



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Potencialidades e fragilidades nas práticas de Monitoramento para consolidação do Planejamento dos Municípios na Região de Saúde
Autor	CAMILA LUANA OLIVEIRA REUTER
Orientador	ADRIANA ROESE

Potencialidades e fragilidades nas práticas de Monitoramento para consolidação do Planejamento dos Municípios na Região de Saúde

Camila Luana Oliveira Reuter
Adriana Roese
UFRGS

Apresentação: A efetivação da organização das Regiões de Saúde é um passo importante para que o Sistema de Saúde brasileiro atue de maneira organizada e conectada com as realidades locais. O processo de Monitoramento desempenha importante papel neste contexto, oferecendo substratos para o Planejamento em Saúde. O presente trabalho busca analisar as práticas de monitoramento desenvolvidas pelos municípios e as interfaces com o Planejamento Regional em Saúde.

Metodologia: Pesquisa qualitativa do tipo exploratória, tendo a área analisada a Região de Saúde 10, do estado do Rio Grande do Sul, sendo composta por seis Municípios. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, transcritas na íntegra e categorizadas a partir da análise de conteúdo. É parte integrante de um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), sob chamada FAPERGS/MS/CNPq/SESRS n. 002/2013.

Resultados: Os resultados apontam que o processo de Planejamento em Saúde, nos Municípios em estudo, ainda está em fase de incorporação e, o Monitoramento não é implementado de forma equitativa. Nos Municípios em que o Planejamento em Saúde ocorre, ele é transversalizado pelas prioridades impostas na implantação de novas políticas públicas que incidem sobre este campo. A partir do depoimento dos entrevistados, foram constados diversos motivos para os quais o Planejamento em Saúde ainda seja incipiente nos Municípios, dentre eles estão os relacionados aos profissionais das equipes que não valorizam a prática do Planejamento em seu processo de trabalho, a desvalorização sofrida pelos profissionais que atuam na gestão e, dificuldades de realizar Planejamento Local nas unidades de saúde. Também, foram citadas as fragilidades estruturais como, a fragmentação do Planejamento realizado pela própria secretaria de saúde. Em relação aos instrumentos utilizados localmente, os Municípios fundamentam a avaliação em saúde por meio dos indicadores do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle e de seus Planos Municipais de Saúde e Relatórios de Gestão. Os Municípios recorrem a alternativas como o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica e a Vigilância em Saúde, apoiadores para adesão e qualificação do Monitoramento e Planejamento. O Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva também tem sido uma prática para fomentar o Monitoramento e Planejamento em Saúde, buscando organizar os parâmetros dos indicadores. Outra alternativa apontada pelos gestores é a adesão de um sistema informatizado para formar uma rede de informações.

Considerações finais: De modo geral, as soluções levantadas pelos gestores para a qualificação do Monitoramento tentam flexibilizar o setor público, mas o que se verifica é que nem todos têm condições técnicas e financeiras para tomarem por iniciativa própria esta responsabilidade. Os resultados preliminares do estudo permitem inferir que os gestores entrevistados dialogam sobre a importância do Monitoramento e da avaliação no processo de Planejamento Municipais e Regional em Saúde. Pensa-se que potencializar os instrumentos de gestão já postos, como os Planos, Programações de Saúde e Relatórios de Gestão, auxiliarão na construção de uma cultura de Monitoramento no Sistema Único de Saúde.